

POLÍTICA

«Serei candidato contra qualquer outra pessoa»

Sérgio Alves, em entrevista ao “O Vilaverdense”, revela linhas mestras da sua acção.

Sérgio Alves, o vereador recentemente eleito pelo CDS/PP, à Câmara Municipal de Vila Verde, fala pela primeira vez à imprensa, depois de investido no cargo.

Explica a sua inesperada entrada na corrida à presidência da Câmara, nas últimas autárquicas, como diz, por, «toda a gente que vive, ser um político», revela que, não é novo nas andanças políticas e vai mais longe, defendendo a filantropia como orientação pessoal na política: «colocar as pessoas em primeiro lugar e depois os interesses partidários». Acrescenta ainda, que, não foi o CDS/PP, o único a pensar nele para a corrida eleitoral: «Recebi um convite, 15 dias antes, similar ao que o CDS/PP me fez e recusei».

Revela depois, surpreendentemente, que poderia estar hoje, no lado de lá da barricada política, e que, não é o poder que o deslumbra, «porque se assim fosse, tinha aceite o convite que me foi feito, há oito anos, pelo José Manuel Fernandes».

Analisa o percurso do CDS/PP concelhio ao longo dos anos, dizendo que «o CDS/PP foi mal tratado, em Vila Verde» e que, «Muitas pessoas, usaram o partido enquanto este as servia e depois abandonaram-no». Em maré de análises, referiu-se a António Vilela, como: «a melhor, das piores mãos», fala sem assombro, da entrevista de António Cerqueira ao nosso jornal, refutando algumas declarações do antigo edil e analisa sucintamente os resultados eleitorais, outras personagens políticas e avança, quanto a uma nova candidatura, que, «se o partido decidir que a sou a pessoa certa, claro que estou disponível».

Vilaverdense: Como apareceu de repente na política activa?

Sérgio Alves: Toda a gente que vive, é um político e eu vivo há muito tempo. Sempre foi muito crítico, relativamente à política e à forma



Sérgio Alves, vereador eleito pelo CDS/PP

como as coisas são geridas, no dia-a-dia. Sou uma pessoa activa e sempre fui um político. Mas queria lembrar que, também estive, activamente, na política, noutros tempos. Fiz parte da Assembleia Municipal de Vila Verde e na Comissão Permanente da Assembleia Municipal. Na altura era um miúdo, mas não sou uma pessoa que apareceu na política por acaso.

-Mas, não estava à espera de ser candidato à presidência da Câmara?

-Evidentemente que não. Existe uma coisa que luto há muitos anos e que hoje se fala muito: as conotações políticas. Ainda hoje temos um presidente da Câmara – António Vilela – que pertenceu a uma junta do CDS/PP e agora é do PSD. Eu fui militante do PRD e não tenho nenhum problema em dizê-lo. Mas gostava de desmistificar um equívoco de algumas pessoas, porque também leio blogues. As pessoas que dizem que o PRD (Partido Renovador Democrático) era um partido de esquerda, enganam-se. Era um partido muito avançado para a época e que tinha valores morais, onde as pessoas estavam sempre em primeiro lugar. Isso foi o que sempre defendi

e defendo.

-Ainda continua a defender os ideais do PRD?

Não. Para mim, o mais importante são as pessoas que estão ao meu lado. Hoje, o CDS é o partido que defende as pessoas. Enquanto assim acontecer, vou ser deste partido. Se amanhã perceber que o PSD se purifica – é um partido que vive grandes convulsões – e começa a colocar as pessoas em primeiro lugar, poderei ser do PSD. O PS é um partido, em que os interesses pessoais estão à frente dos interesses da comunidade. Se acontecer uma inversão na sua política serei do PS, o mesmo se passa com os outros partidos.

-A sua candidatura teve muitos anti-corpos?

-Quem vai para a política já sabe o que o espera. Mas quem não deve, não teme. Sei que me iam apontar uma série de questões: que gosto de viver bem, que gosto de conviver com os amigos, de jogar as cartas, beber uns copos e de passear. Em suma, gosta da vida. Há pessoas que fazem coisas muito piores e não o mostram. Eu, pelo contrário, mostro tudo o que faço. Estou aqui por acaso e se calhar vou estar muitos mais anos. Tenho intenção de estar muitos mais anos na sociedade civil. Vou intervir sempre. Se eu amanhã tiver a felicidade de me reformar, vou intervir de outra forma.

-Como surgiu o convite para ser candidato do CDS/PP?

-Ao contrário do que se disse, nunca fui opositor de

a demissão e desligaram-se do partido. Mas continuam a servir-se dele a nível nacional, porque vejo muitas dessas pessoas, em alguns eventos nacionais do partido. As pessoas a que me refiro, ao lerem esta entrevista, vão corar. A mim, não me preocupa que as pessoas usem o facto de serem do CDS, para serem figuras proeminentes do concelho, mas essas pessoas, não servem o partido. Aliás, nem defendem os ideais do CDS, mas sim, os seus interesses. Não alinho nisso. Foram mercenários da política. Que Deus os ajude.

-Quem são? Não quer colocar nomes nas suas acções?

- Não quero falar de pessoas. Repito, essas pessoas apenas estiveram no partido, enquanto ele tinha muito peso político no concelho. O caso do António Cerqueira é bem elucidativo. Quando ele teve problemas, muitas

-Existe, da sua parte, alguma aproximação ao poder instituído no concelho?

- Não, porque se assim fosse, tinha aceite o convite que me foi feito, há oito anos, pelo José Manuel Fernandes. Não tenho problema nenhum em dizer isto publicamente. Na actualidade, sou de opinião que, tudo o que é bem feito é vem vindo. Estive presente na apresentação do Boletim Cultural, até porque, em conjunto, aparecia o reavivar da memória de João Bosco, que é importante. Assim como também estive presente, na apresentação pública da iniciativa Namorar Portugal, porque considero, que tem todo o interesse para Vila Verde. Em tudo o que considere que é importante para Vila Verde, estarei presente, porque o concelho é mais importante que qualquer pessoa. Mas, não me quero aproximar de nada. Vão ter de aguentar comigo.

O António Cerqueira é um militante com prestígio no CDS/PP, mas é um simples militante como eu.

delas saltaram logo do barco. Essas pessoas fizeram-se políticos e viveram à custa dele. Tomara que toda a gente no país, cumprisse como ele cumpriu.

-Os nomes são os mesmos que António Cerqueira se refere na entrevista ao nosso jornal?

- Eventualmente pode haver algumas pessoas em comum. Mas o António Cerqueira, tem a sua a sua visão do concelho e eu tenho a minha. Eu estou a falar como cidadão que está atento ao que se passa no concelho. Pertenci à Assembleia Municipal, fui professor, gerente de uma entidade bancária, presidente do clube mais representativo do concelho. Por isso tive alguma intervenção pública e estive atento ao que se passava no concelho.

ENTREVISTA DE ANTÓNIO CERQUEIRA

-Também considera que Vila Verde está em boas mãos, como referiu António Cerqueira?

- Não concordo que esteja em boas mãos, mas sim na melhor, das piores mãos.

-Para quem fez uma campanha ao seu lado, não considera que existiu alguma falta de solidariedade de António Cerqueira ao fazer essa afirmação?

- Aceito a sua opinião, mas não concordo e já lhe disse isso pessoalmente. Compreendo o seu papel e entendi essa mensagem, ou seja, ao não conseguirmos melhor resultado, Vila Verde ficou nas melhores mãos possíveis. Não está em boas mãos.

O Sérgio Alves poderá validar algumas das acções do executivo, até porque representam partidos tidos como da mesma esfera?

É evidente que não estou aqui para fazer contra poder. Estou aqui para validar as boas acções para Vila Verde. Não tenho dúvidas. Essa é a minha postura qualquer que

«Há oito anos fui convidado pelo PSD»

O José Manuel Fernandes fez-me um convite, há oito anos, e até me disse, se não fosse eu, para arranjar alguém. Por isso, o meu problema não é o poder. Tenho raízes no concelho que me orgulho muito. Não sou natural deste concelho, mas a minha terra é Vila Verde. Tive uma intervenção pública, de que me orgulho muito. Espero fazer muito mais pelo concelho, pois não vou parar por aqui.

Considero que o CDS/PP foi mal tratado, em Vila Verde. Muitas pessoas, usaram o partido, pessoas muito fracas, que usaram o CDS/PP, enquanto este as servia e depois abandonaram-no.



seja o partido que esteja no poder.

Enquanto puder vou incomodar, contra ou a favor. Não quero protagonismo. Apenas quero que as pessoas fiquem satisfeitas e sinto que elas não estão. Podemos incomodar de forma positiva, sendo a favor de alguma coisa. Incomodar para o bem de estar de todos.

-E o Sérgio Alves é candidato à Câmara nas próximas eleições?

-Se neste mandato realizar um bom trabalho e o partido decidir que a sou a pessoa certa, claro que estou disponível. E serei candidato contra qualquer outra pessoa.

RESULTADO DO CDS/PP NO CONCELHO.

- António Cerqueira chama a si o protagonismo, diz que é mais-valia porque conseguiu uma votação superior à sua. Ficou incomodado com o facto de ele dizer que é candidato, daqui a quatro anos?

-Seria impensável que ele não estivesse disponível para o partido, se não isso significava que mais uma vez alguém se serviu o partido e depois o descartou. O António Cerqueira é um militante com prestígio no CDS/PP, mas é um simples militante como eu. As estruturas do CDS/PP é que vão decidir. Também estou disponível, para ser candidato a qualquer cargo que o partido achar que é mais importante. Mas devo dizer que até ficava satisfeito se ele fosse candidato à Câmara de Vila Verde.

Não somos um partido do poder, neste momento. Iremos sê-lo, dentro de pouco tempo. As pessoas têm de estar disponíveis para serem candidatas ao que o partido achar importante.

Como tem acompanhado a gestão da Câmara?

Considero que poderia estar muito pior do aquilo que está. Se estivesse do lado de lá teria agido de outra maneira. Não me incomoda que um militante diga isso. Não concorri para ganhar, mas sim para estarmos presentes nas decisões. Não considero um resultado ideal, que era eleger mais um vereador e tirar a maioria ao PSD.

JM Fernandes e Daniel Cerqueira são dois animais políticos

Concelhia está bem entregue

«Na minha opinião a concelhia do partido está muito bem entregue. Considero que em Vila Verde há dois animais políticos: Daniel Cerqueira, está a fazer um grande trabalho na concelhia e o José Manuel Fernandes. São as duas pessoas melhores vocacionadas para a política no nosso concelho. Espero, que

o José Manuel Fernandes tenha muito êxito, mas nunca lhe perdoarei pelo facto de ter abandonado o concelho quando este mais precisava dele. Porque, nas penúltimas eleições europeias disse-lhe que era altura de ele se candidatar. Ele respondeu-se que nunca abandonaria Vila Verde. Deixou-me ficar mal.

-Também está desiludido com a forma como ele geriu a câmara e como a deixou?

-Sinto-me defraudado, porque Vila Verde é um dos concelhos mais endividados do país. Enquanto vilaverdense quero que os cidadãos sintam o seu endividamento. O concelho está endividado sem benefícios próprios.

Não temos qualidade de vida para este endividamento. E isso aconteceu nos últimos 12 anos. Um dia vou exigir saber o porquê deste endividamento.

-Como vê as recentes acções da Câmara em relação a alguns funcionários de outras cores políticas?

-Se eu fosse presidente da

Câmara, nunca faria a gestão dessa forma. A câmara, tem de ser gerida como uma empresa e ai não existe discriminação política, racial, nem religiosa. Tenho de admitir, que tem existido essa discriminação, o que não acho nada correcto.

Luis Filipe Pereira
ovilaverdense@gmail.com

«Houve um desvio nas políticas de José Manuel Fernandes»

Estive presente nos festejos da segunda eleição do José Manuel Fernandes, porque achava, que Vila Verde precisava de sangue novo e de gente séria. Gente, que nos podia dar uma visão diferente do futuro e do presente. E acho, que o conseguiu. Mas, entretanto, houve um desvio. O poder consegue cegar as pessoas. A partir de determinado momento, as pessoas ficam cegas pelo poder e deixam de ter razão. Dai, hoje ser perfeitamente contra o que o executivo do José

Manuel Fernandes fez nos últimos oito anos. Não foram acautelados os interesses do concelho.

Vamos rodar ponteiros. Falemos de outras coisas. Qual o seu carro preferido?

O meu carro preferido, é aquele que me levar a onde eu quero ir, e eu quero ir a muitos sítios.

É um Bom Vivant ?

Tenho um enorme orgulho nesse tipo de vida. No sentido positivo, sou um bom Vivant. Gosto de viver a vida porque apenas se vive uma

vez. Sempre com todo o respeito. O meu grande lema de vida, é, que toda a gente se sintam feliz. Quero viver até aos 110 anos.

Tem consciência que é muitas vezes visado por esse modo de viver?

Isso é normal não há bom vivant que não suscite invejas, agora não desrespeito ninguém, não há nenhum tipo de pessoa com quem não me dê, seja qual for a sua condição, tenho amigos em todos os quadrantes sociais.

O que ficou dos anos liga-

do ao futebol?

-Tentaram atacar-me durante a campanha por causa disso. Disseram que, o Vilaverdense passou por algumas dificuldades por minha culpa. Posso dizer que tudo o que se passou foi enquanto estive lá como colaborador. Enquanto presidente foi uma época áurea e não ficamos a dever nada a ninguém.

Aquilo que o Vilaverdense está a pagar hoje tem haver com pessoas que estavam ligadas à Câmara Municipal. Chegaram, no executivo mu-

nicipal, a pedir-me para eu continuar a ser presidente do clube.

O David Rodrigues ajudou-me muito e foi envolvido, no apito dourado, devido ao pouco cuidado que teve em algumas conversas.

Quais os seus vícios?

Tenho um vício que é viajar e felizmente que o tenho concretizado. Mas o meu maior vício é viver. Queria chegar aos 150 anos.

Luis Filipe Pereira
ovilaverdense@gmail.com

Gaspar Gonçalves 'dispara' a propósito do Campo de Treinos dos Bombeiros em Godinhaços

«O senhor Carlos Braga é um 'pau-mandado' do António Mota»

O vice-presidente da ACDR de Godinhaços, Gaspar Gonçalves, considera que o actual presidente da direcção dos Bombeiros, Carlos Braga, é um «pau mandado» do vice-presidente António Mota. É a reacção quente à polémica em torno da provável instalação do Campo de Treinos dos Bombeiros de Vila em Godinhaços.

«Sou vice-presidente do Godinhaços há três anos e o clube nunca esteve parado», esclarece. E vai mais longe:

«Fiquei surpreendido quando li as notícias que diziam que foram dois ex-directores do vilaverdense que activaram o Godinhaços para não se formar aqui a escola dos bombeiros». Na sua óptica, esta informação terá saído do seu 'inimigo figadal' António Mota.

Por isso, dispara sem comedimentos: «Esse senhor é um presidente muito fraco para a instituição que representa. É um pau mandado do António Mota, um presiden-

te muito fraco do Vilaverdense. Agora não é difícil gerir o clube, porque a Câmara pagou tudo. O Vilaverdense não tem nada em seu nome. A Câmara dá ao clube 60 e tal mil euros».

Esclarece mesmo que «era incapaz de prejudicar os bombeiros por causa da escola de bombeiros. Se vier para Godinhaços, é bem-vinda. Mas, repito, que o presidente é muito fraco para aquela instituição». Para que não restem dúvidas, diz ser «a

favor da vinda da escola dos bombeiros para Godinhaços. Treinamos à noite e em Abril termina. Os bombeiros são uma instituição muito grande».

Faz uma última ressalva: «andaram às escondidas a saber de quem era o campo, que é do clube e não da junta de Freguesia. Está provado que esta lista dos bombeiros é muito fraca».

Clube aguarda

Instado a comentar a polémica, o presidente da di-

recção da ACDR de Godinhaços, Jaime Pereira, diz que não se quer envolver. Limitou-se a dizer que «as instalações são do clube» e a assegurar que «o campo de treinos é bem-vindo». Mas ressalva que «só se não prejudicar a actividade do clube». De resto, afirma que já houve a formalização do interesse por parte dos bombeiros. «Recebi um officio e já respondi», finaliza.

Carlos Machado Silva
ovilaverdense@gmail.com



Faça um check-up total ao seu organismo, em apenas 30 minutos.

- Massagens
- Osteopata
- Mesoterapia
- Reick
- Acumpultura

Ortopedia - Ervanário

D. Gonçalves
Telm.: 961 879 820

email.: lsaudeprado@sapo.pt

Quinta da Botica - Lote 52 - Loja nº 15

Tel/Fax: 253 925 792 - 4730-454 VILA DE PRADO